O que é dormir bem? Estudos dão respostas que podem surpreender

Até há pouco tempo, bom sono era sinônimo de sono de longa duração, e não deixava de causar inveja aos que supostamente dormiam pouco a capacidade daqueles que rompiam a barreira das 8, 10 horas de descanso tranquilo. Nos últimos anos, porém, a ciência tem se aprofundado suficientemente nos mecanismos do sono a ponto de rever conceitos tidos, até então, como verdades indiscutíveis.

O número de horas necessárias ao repouso é um desses conceitos revistos. Hoje, já se sabe que cada um de nós tem um tipo específico de necessidade, e que nem sempre o sono de longa duração é de fato o mais reparador. Mais importante que o tempo que se dorme é dormir ciclos completos de sono. Esses ciclos, que duram entre 90 e 100 minutos em média, se sucedem durante a noite, cada um deles com várias fases: a primeira, de **adormecimento,** *vai de alguns segundos a alguns minutos; a segunda, de* **sono leve**, *dura cerca de 20 minutos; o* **sono profundo** *costumar somar 10 minutos; o* **sono muito profundo** *pode chegar a uma hora e é nesta fase, mais a fase anterior, que o cansaço físico é eliminado; e a última fase, do* **sono paradoxal**, *que dura 15 minutos em média, é a base da recuperação psíquica, durante a qual ocorrem os sonhos.* Interrompem um ciclo de sono, portanto, é não permitir que todas as suas fases ocorram — e cada uma delas desempenha um papel único no nosso descanso noturno.

Além desses estágios, os pesquisadores detectaram que cada um de nós tem o que eles chamam de "trem do sono", que passa pela nossa "estação" a intervalos que têm a mesma duração do ciclo do sono. Assim, digamos que nosso ciclo dura 90 minutos; então, a partir da hora em que costumamos ter vontade de dormir, a cada 90 minutos, chega o "trem do sono", com as características físicas conhecidas: boceios, pálpebras pesadas, dificuldades de concentração. Se "embarcamos" nele, teremos grandes chances de uma noite bem dormida, e o melhor que se faz, quando ele passa sem que seja possível alcançá-lo, é esperar o seu retorno, na próxima hora, sem forçar o sono nesse intervalo.

O sono muito profundo pode durar até uma hora.

A descoberta que vem entusiasmando os cientistas, porém, é da existência de um "relógio biológico", localizado no sistema nervoso central, numa região conhecida como hipotálamo. Esse relógio funciona respondendo aos impulsos luminosos do dia e à ausência de luz durante a noite. A luz, que é reconhecida pelo globo ocular, bloqueia durante o dia uma glândula chamada pineal, impedindo que ela produza a melatonina, um hormônio que permite a chegada do sono. À noite, quando o bloqueio da glândula pineal é rompido pela ausência de luz, ocorre a produção de melatonina e está dado o sinal de partida para o sono.

Os pesquisadores já sabem também que cada um de nós obedece, além desse relógio biológico, a um outro tipo de solicitação, esta bastante individual. Embora a ausência de luz atue sobre a glândula pineal, liberado a melatonina, cada um de nós sente esse estímulo a horas variadas ao longo da noite. Há os que adormecem por volta das 22, 23 horas e estão despertos entre 5 e 7 horas da manhã. E há os que só conseguem dormir durante a madrugada, avançando o sono por parte do dia seguinte.

São necessidades, dizem os especialistas, que devem ser bem percebidas por todos nós e, na medida do possível, incorporadas ao nosso dia-a-dia. Do mesmo modo, dizem eles, está cientificamente provado que o organismo precisa de um cochilo ao longo do dia — um estudo recente desenvolvido na Universidade de Ottawa, nos Estados Unidos, revelou que as pessoas precisam de um cochilo por volta das 16 horas, mesmo que tenham tido uma boa noite de sono. Quando há oportunidade, aconselham os cientistas, essa "siesta" deve ser aproveitada. O organismo agradece e se revigora.

A ciência explica e ainda tenta resolver os distúrbios do sono

A falta de sono, o sono agitado ou interrompido foram tratados, ao longo do tempo, quase sempre com medidas paliativas, às vezes caseiras. Os reais motivos das disfunções do sono, porém, só muito recentemente começaram a ser analisados com atenção e empenho pela ciência. E os resultados foram imediatos. Em todo o mundo começaram a surgir centros especializados no estudo dessas horas insubstituíveis de descanso. Equipamentos de última geração têm sido desenvolvidos como apoio para solucionar os distúrbios detectados e, hoje, não é exagero afirmar-se que dormir bem é um direito já conquistado.

A seguir, estão as principais causas de irregularidades do sono já pesquisadas, e o que os especialistas recomendam para combatê-las:

Insônia — É, sem dúvida, o maior dos problemas ligados ao sono, pelo grande número de pessoas que encontram dificuldades em começar a dormir e em manter o sono durante um período que permita o descanso do organismo. No mundo todo, quando são feitas pesquisas a respeito do assunto, nunca menos da metade das pessoas entrevistadas apontam a insônia como o verdadeiro fantasma de suas noites. O problema tem sua base na área psicológica — tensões, depressões, intranquilidade — e sua cura começa pelo tratamento dessa base. O sono saudável é recuperado quando a questão que originou a tensão é resolvida.

Mioclonia noturna — É a sensação de que se está dando pontapés no ar, o que leva à interrupção do sono. A causa da mioclonia é um repuxamento dos músculos das pernas, que ocorre porque o cérebro, durante o sono, inibe os movimentos musculares e o repuxamento corresponde a uma falha desse mecanismo. O tratamento é feito através de sedativos.

Apnéia — É a designação que a ciência dá a sonolência excessiva. Trata-se, na verdade, de uma suspensão da respiração em pleno sono, por um espaço muito curto de tempo, entre 10 e 60 segundos, em média, e ao menos cinco vezes a cada hora. Quem tem esse problema respiratório não chega a acordar, durante a noite, mas seu sono não é contínuo — e ao acordar, embora o relógio informe que se dormiu muito, o organismo não se sente recuperado. Em casos mais sérios, a pessoa pode transpirar muito, no esforço para respirar, e, quando deixa de fazê-lo a intervalos regulares, pode acabar ocorrendo falta de oxigenação no cérebro. Nada que pareça grave no momento, mas que com o passar do tempo ocasiona falta de concentração ou falhas de memória. Os homens são vinte vezes mais vítimas de apnéia do que as mulheres, e os bebês também costumam apresentar seus sintomas. Casos mais simples podem ser resolvidos com o uso de máscara semelhante à usada para a inalação de oxigênio. Como a apnéia prejudica com mais frequência o sono de pessoas gordas, um regime alimentar e exercícios físicos para perder peso podem ser uma grande ajuda no combate do distúrbio. A cirurgia para a remoção de obstáculos, existentes na faringe ou amígdalas, é o recurso para os casos mais difíceis.

Narcolepsia — É também uma disfunção ligada à sonolência excessiva. Geralmente hereditária, mais comum na adolescência, a narcolepsia se caracteriza por um súbito ataque de sono. Segundo os especialistas, o problema ocorre por alterações nos neurotransmissores, ou células do sistema nervoso, que controlam o sono. Seu tratamento é feito através de estimulantes. A narcolepsia é uma disfunção que obriga o uso constante de remédios.

A pedra de toque é como se dorme

Você dorme bem? Antes de responder a esta pergunta, veja o que os estudiosos do sono relacionam como sinais positivos e negativos de um descando. A pedra de toque é sempre como se dorme e não mais o quanto se dorme.

Você **dorme bem** se mesmo dormindo entre 5 e 7 horas — ou em alguns casos até menos — você desperta sentindo-se em forma. Este é um sintoma evidente de que seus ciclos de sono não foram interrompidos e todas as suas fases puderam ser completadas, permitindo sua recuperação física e psíquica. Seu sono também pode ser considerado bom se, mesmo acordando durante a noite, você desperta com a sensação de ter dormido a noite toda. Novamente, seus ciclos de sono devem ter sido preservados. O acordar entre eles não interfere no processo de recuperação do organismo.

Você **não dorme bem** se mesmo dormindo mais de 8 horas, acorda com vontade de dormir mais. Ainda que isso não represente algum distúrbio mais sério do sono, e que você não tenha a sensação de ter acordado durante a noite, é que as fases de cada ciclo não estão sendo completadas — mesmo sem despertar totalmente, seu ciclo de sono pode estar sendo interrompido. Do mesmo modo, bocejos ao longo do dia depois de uma noite pretensamente bem dormida podem ser sinais de alerta indicadores de que, mais uma vez, quantidade de horas dormidas não garantem a qualidade desse sono.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

DECRETO Nº 042/91

Datado 27 de fevereiro de 1991

O PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições, de acordo com a alínea "m" do art. 127 da Lei Orgânica Municipal de Campo Largo, e com base no relatório apresentado pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes,

RESOLVE:

homologar o resultado final do concurso público autorizado pelo decreto nº 171, de 26.11.90, para provimento de cargos do ensino público municipal, publicado no jornal " Folha de Campo Largo" de 18 a 24 de janeiro de 1991, 87 de 25 a 31 de janeiro de 1991, 88 de 1 a 7 de fevereiro de 1991, 89 de 8 a 14 de fevereiro de 1991, 90 de 15 a 21 de fevereiro de 1991 e 91 de 22 a 28 de fevereiro de 1991.

Publique-se na Secretaria Municipal de Campo

Prefeitura Municipal de Campo Largo, em 27 de fevereiro de 1991.

Ney Antonio Dias Guimarães
Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Bulsa Nova
Estado do Paraná

DECRETO Nº 427

O SR. VITORIO ZEGUNO, PREFEITO MUNICIPAL DE BOLSA NOVA, ESTADO DO PARANÁ, usando das atribuições legais que lhe são conferidas por lei, e, especialmente tendo em vista a autorização legislativa contida no artigo 27 da Lei Municipal nº 139/A de 02.05.86, e a elevação dos níveis salariais na Legislação Federal em vigor,

D E C R E T A :

Art. 1º.- Os valores dos níveis salariais e de remuneração dos servidores da Municipalidade, ficam reajustados a partir de 1º de fevereiro de 1991, em 104 (dez por cento), de conformidade com a este Decreto.

Art. 2º.- O índice de reajuste previsto neste Decreto, incide sobre os níveis salariais e de remuneração contido no Decreto nº 424 de 18 de janeiro de 1991, revogando-se as disposições em contrário.

Edifício da Prefeitura Municipal de Bulsa Nova, em 1º de fevereiro de 1991.

VITORIO ZEGUNO
Prefeito Municipal

ANEXO I

QUADRO DE VALORES E NÍVEIS DE REFERÊNCIA

NÍVEIS	Cr$	NÍVEIS	Cr$
01	16.872,72	31	72.933,02
02	17.715,59	32	76.575,20
03	18.604,80	33	80.404,40
04	19.534,35	34	84.424,60
05	20.507,66	35	88.647,20
06	21.534,73	36	93.082,04
07	22.612,28	37	97.732,82
08	23.741,06	38	102.619,24
09	24.928,98	39	107.755,97
10	26.177,12	40	113.140,30
11	27.483,12	41	118.797,17
12	28.857,75	42	124.733,33
13	30.114,96	43	130.972,12
14	31.618,58	44	137.524,00
15	33.409,15	45	144.400,73
16	35.080,74	46	151.621,80
17	36.832,55	47	159.201,61
18	38.676,22	48	167.160,36
19	40.610,53	49	175.519,60
20	42.639,38	50	184.297,41
21	44.769,23	51	193.507,83
22	47.010,48	52	203.188,02
23	49.360,24	53	213.345,24
24	51.828,86	54	224.010,40
25	54.421,20	55	235.209,33
26	57.142,68	56	246.974,40
27	59.999,82	57	259.323,19
28	63.000,19	58	272.290,37
29	66.150,23	59	285.904,27
30	69.457,98		

PORTARIA Nº 008/91

O PREFEITO MUNICIPAL DE BALSA NOVA, ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições legais,

R E S O L V E:

Exonerar a Sra. IVETE KOHLER, portadora do RG nº 285.497, CPF nº 852.737.408-00, do cargo de Oficial Administrativo do Provimento em Comissão, a partir de 15 de fevereiro de 1991, a pedido.

CUMPRA-SE

Balsa Nova, 15 de fevereiro de 1991

VITORIO ZEGUNO
Prefeito Municipal

PORTARIA Nº 009/91

O PREFEITO MUNICIPAL DE BALSA NOVA, ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições legais,

R E S O L V E:

Exonerar a Sra. SELMA DA LUZ RIBEIRO GAIA, portadora do RG nº 4.239.604-4, CPF nº 751.074.720-87, do cargo de Assessor Material de Provimento em Comissão, a partir de 20 de fevereiro de 1991, a pedido.

CUMPRA-SE

Balsa Nova, 26 de fevereiro de 1991

VITORIO ZEGUNO
Prefeito Municipal

Companhia Campolarguense de Eletricidade — Cocel

CGC/MF 75.805.895/0001-30

Relatório da Diretoria

Senhores Acionistas:

Considerando as disposições Legais e Estatutárias da Companhia Campolarguense de Eletricidade-COCEL, a Diretoria Executiva da empresa submete a apreciação de V.Sªs., o presente relatório que objetiva anunciar as principais ações administrativas desenvolvidas no exercício de 1990, juntamente com as Demonstrações Financeiras e o Parecer do Conselho Fiscal nos termos seguintes:

Em cumprimento ao plano global de trabalho encetado nesta administração, neste exercício foram empreendidos esforços objetivando a consecução de obras de recuperação e extensão de redes de distribuição de energia elétrica, de forma abrangente ao centro, periferia e ao interior do município definidos na jurisdição administrativa desta concessionária.

Neste sentido foram desenvolvidas obras em 14 loteamentos, com um total de 21.054 metros de redes, fazendo parte deste rol: Jardim Itaqui, Vila Elizabeth, Cercadinho, Loteamento Santa Terezinha, Núcleo Habitacional Abranches Guimarães, Vila Solene, Vila Kuster, Loteamento Iara, Vila Pompéia, Sereia, Vila Santa Rosa, Vila São Luiz e Loteamento Dona Fina. No centro da cidade, intensificamos nossos objetivos, reforçando 17.050 metros de rede, dando assim melhor qualidade de energia aos consumidores das ruas: Av.Pe.Natal Pigato, Rui Barbosa, Osvaldo Cruz, D.Pedro II, Barão do Rio Branco, Quintino Bocaiúva, Emiliano Perneta, João Untista Valões, Gonçalvno Dias, João Pessoa, Generoso Marques, Benedito Soares Pinto, Estrada da Matada, Xavier da Silva, Sete de Setembro e Subestação de Enologia.

Distrito foram implantadas melhorias no setor urbano central e periférico de ordem de 30.104 metros. No interior realizamos 47.147 metros de rede de distribuição com ampliação e reforma, beneficiando as localidades do: Morro Grande, Palmital de São Silvestre, Vargedo, Alto do Açungui, Santa Cruz, Retirinho, Butiatuva, Rondinha, Estrada da Sereia, Salgadinho, Rodovia do Café próximo posto Saguaru, Fazendinha, Ferraria, Campina, Estrada D.Rodrigo, Rio Verde, Timbotuva, Colonia Riviera, Itamboz-nho, D.Pedro, Miqueleto, São Caetano, Onça, Conceição, Taquara dos Pires, Estrada do Ugre, Retiro e Estrada da Balsa Nova.

Para serem atendidos estes objetivos, foram instalados 1.296 postes, 77 transformadores, com um aumento na potência instalada de 3.230 KVA, evidenciando um aperfeiçoamento no sistema em relação ao exercício anterior onde já havia sido verificado um acréscimo de 2.000 KVA.

Em paralelo, para o atendimento do programa de eficientização da iluminação pública foram instaladas no período em referência 900 luminárias de vapor de sódio no centro, acessos principais e viadutos e, 1.200 luminárias de vapor de mercúrio na periferia do município, contribuindo-se assim com o conforto, boa estar e segurança de todos os consumidores.

Em relação ao patrimônio da empresa foi concluída a edificação de 548,13 m2 de área útil destinada ao refeitório dos empregados, arquivamento e almoxarifado central e ultimados o projeto de paisagismo e estacionamento da nossa sede.

No que diz respeito aos equipamentos e a frota de veículos necessários ao desenvolvimento dos serviços de manutenção da concessionária, foi adquirido um caminhão Mercedes Bons 1113 traçado ano 1979, ao qual acoplado um guindaste hidráulico IMAP, com capacidade de 12.000 kg x metro, e um guindaste IMAP com capacidade de 8.100 kg. x metro, transações estas parcialmente resgatadas com recursos obtidos através de leilão público pela venda de 2 guindastes hidráulicos, um Fiat 81 e duas motocicletas, consideradas inservíveis aos serviços da empresa.

Em continuidade ao projeto de viabilização desta concessionária à geração própria de energia elétrica foi obtido do Ministério da Minas e Energia o credenciamento oficial para o aproveitamento hidroelétrico da bacia do Rio Açungui deste Município de Campo Largo e iniciada a elaboração do projeto básico final do empreendimento.

Em resumo verificou-se que os investimentos realizados no exercício foram na ordem de 1.441.837,7465 UTN,s, totalmente integralizados com recursos próprios, inocorrendo no final do exercício débitos contraídos perante terceiros para esse crescimento real.

O Capital Social de NCz$ 1.100.000,00 (Hum Milhão e Cem Mil Cruzados Novos) em 1989, foi elevado para CR$ 21.000.000,00 (Vinte e Um Milhões de Cruzeiros) com a incorporação da Correção Monetária do Capital, pela Reinversão de Dividendos, pela quota Parte do Imposto Único sobre Energia Elétrica e por parte dos Lucros Acumulados.

Finalmente, a título de Reserva Nacional de Compensação de Remuneração, foi fixado durante o exercício de 1990 o valor de 6.220.023,02 (Seis Milhões, Duzentos e Vinte Mil, Vinte e Três Cruzeiros e Dois Centavos).

Foi igualmente contabilizado no balanço deste exercício o valor de CR$ 18.209.000,00 (Dezoito Milhões, Duzentos e Nove Mil Cruzeiros), referente ao excesso de Remuneração acima de 12% que é o limite máximo permitido.

Ao ensejo das colocações constantes nesse relatório, explicitaram sumariamente as ações administrativas desenvolvidas no exercício, a Diretoria Executiva coloca-se a disposição dos Senhores Acionistas para todo e qualquer esclarecimento detalhado e adicional que se fizer necessário.

Campo Largo, 18 de Janeiro de 1990.

DR. CALCIDIO TOCO
DIRETOR PRESIDENTE

CESAR LUIZ SCOLARI
DIRETOR TÉCNICO

NELSON PORTUGAL GUIMARÃES
DIRETOR ECONÔMICO-FINANCEIRO

NELSON SCHIAVON MACHINSKI
DIRETOR JURÍDICO COMERCIAL

LINDO DALLAROSA
DIRETOR ADMINISTRATIVO

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

(VALORES EXPRESSOS EM CRUZEIROS)

ATIVO

	Legislação Societária 1990	Legislação Societária 1989
CIRCULANTE		
Disponibilidades	6.596.868	4.000.872
Créditos, Valores e Bens Realizável		
Consumidores e Revendedores	84.973.088	4.101.114
Devedores Diversos	7.977.444	2.736
Outros	8.933.973	34.199
Prov.p/Crds.de Liquidação Duvidosa	(3.447.424)	(44.194)
Almoxarifado	28.996.391	706.009
Títulos e Valores Mobiliários	49.871	
	127.440.345	4.800.052
	134.037.213	8.150.674
PERMANENTE		
Investimentos		
Participações Societárias Permanentes	20.011	7.966
Outros	18.707.258	87.494
	18.730.291	95.467
Imobilizado		
Em Serviço	457.166.027	19.774.474
Em Curso	6.089.002	1.315.519
	463.255.029	33.090.193
Diferido		
Em Serviço	3.670.668	316.670
Em Curso	57.774	11.124
	3.728.442	327.794
TOTAL DO ATIVO	615.199.776	47.374.133

PASSIVO

CIRCULANTE		
Fornecedores	69.069.960	3.711.777
Folha de Pagamento	1.259.295	177.516
Tributos e Contribuições Sociais	34.977.413	2.191.793
Dividendos Propostos	11.182.108	1.000.293
Obrigações Estimadas-Folha de Pagamento	10.377.376	850.054
Obrigações Estimadas-Imposto de Renda	9.989.817	6.319
Encargos do Consumidor a Recolher	11.910.413	665.110
Receita Excedente ao Custo do Serviço	34.926.685	
Outras Obrigações	15.945.127	1.150.621
	194.375.167	10.345.176
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Obrigações Estimadas-Imposto de Renda	70.764.519	6.220.023
Obrigações Especiais	47.145.731	4.531.100
	170.117.750	9.724.743
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Realizado Atualizado	175.405.679	17.139.907
Reservas de Capital	2.102.607	211.074
Reservas de Lucros	19.980.815	2.297.614
Lucros Acumulados	103.727.811	7.617.004
	299.220.312	27.315.599
Recursos Destinados a Aumento de Capital	856.947	144.000
	300.077.259	27.459.599
TOTAL DO PASSIVO	615.199.776	47.374.133

RECEITA OPERACIONAL	Legislação Societária 1990	Legislação Societária 1989
Fornecimento de Energia Elétrica	434.010.351	19.930.074
(-)ICMS Faturado	(135.705.541)	(4.897.103)
Outras Receitas	2.899.370	70.717
	448.004.180	15.043.687
Deduções a Receita Operacional		
Quota para Reserva Global de Reversão		15.043
Quota para Reserva Nac.de Compensação	6.220.023	109.778
Receita Excedente ao Custo de Serviço	18.209.000	
	(24.429.023)	(124.821)
Receita Operacional Líquida	419.569.157	14.945.871
DESPESA OPERACIONAL		
Pessoal	76.499.742	3.555.703
Material	21.317.956	829.497
Serviço de Terceiro	15.648.066	619.910
Energia Elétrica Comprada para Revenda	246.977.098	8.766.414
Depreciação e Amortização	10.734.155	443.751
Outras Despesas	32.808.018	1.360.218
	(403.985.035)	(14.975.493)
RECEITA (DESPESA) FINANCEIRA		
Renda de Aplicações Financeiras	22.592.921	2.899.139
Outras Receitas Financeiras	10.895.100	187.314
Variações Monetárias-Passivas	(65.764.077)	(1.461.751)
Variações Monetárias-Outras	(474.723)	(3.081)
Encargos da Dívidas	(4.708.574)	(28.774)
Outras Receitas Financeiras	(36.439.748)	1.592.043
Resultado Operacional	(14.370.164)	1.563.481
RECEITA NÃO OPERACIONAL	3.764.494	95.271
DESPESA NÃO OPERACIONAL	(2.824.016)	(80.870)
Resultado não Operacional	940.478	14.401
ATUALIZAÇÕES MONETÁRIAS		
Correção Monetária do Balanço	147.644.569	11.138.452
Variações Monet.Vinc.ao Ativo Permanente	(38.967.664)	(3.882.717)
	108.676.879	7.255.735
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda	99.224.593	8.833.917
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(36.469.171)	(3.469.966)
LUCRO LÍQUIDO DEPOIS DO IMPOSTO DE RENDA	98.758.422	5.372.851
PARTICIPAÇÕES	(11.475.130)	(1.051.680)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	47.087.292	4.321.171
LUCRO POR LOTE DE 1.000 AÇÕES	2,242	3,928

ORIGENS DOS RECURSOS		
Das Operações		
Lucro Líquido do Exercício	47.087.562	4.321.171
Despesas (Receitas) que não afetam o Capital Circulante		
Depreciação/Amortização	10.734.155	443.751
Variação Monetária de Longo Prazo	38.987.684	3.882.717
Variação Monet.Imp.Renda Longo Prazo	39.600.427	1.153.495
Correção Monetária de Balanço	(147.644.569)	(11.138.452)
Outras	2.940.444	25.503
	(8.079.071)	(1.311.815)
Dos Acionistas		
Recursos Destinados a Aumento de Capital	1.529.368	37.429
De Terceiros		
Provisão Imposto de Renda a Longo Prazo	26.478.139	3.474.418
Contribuição do Consumidor	5.779.357	449.635
Outras	6.648	73.612
	32.264.144	3.997.665
TOTAL DAS ORIGENS	26.914.441	2.851.359
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
Aquisições do Imobilizado	47.041.907	2.604.762
Dividendos Propostos	11.182.108	1.000.293
Aumento do Investimento	10.719.837	
Outras	467.841	3.408
TOTAL DAS APLICAÇÕES	87.412.113	3.608.463
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(44.497.672)	(1.037.108)

DEMONSTRATIVO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

Ativo Circulante		
No Início do Exercício	8.150.874	470.342
No Fim do Exercício	134.037.213	8.150.874
	125.886.339	7.680.532
Passivo Circulante		
No Início do Exercício	10.345.176	827.498
No Fim do Exercício	194.375.167	10.345.176
	(84.389.011)	(9.517.678)
	(44.497.672)	(1.037.108)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

ACERVO HISTÓRICO
MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR

Continua